

Quinta-feira Santa – Missa Crismal

Senhor, cantarei eternamente a Vossa bondade! Depois de, na 1ª leitura, ouvirmos a vocação e missão do Messias, realizada no Evangelho, Jesus quer, hoje, viver esta vocação e missão em nós, com a nossa livre e total colaboração. Sobretudo nós, sacerdotes, somos ungidos, consagrados, chamados e enviados a viver, na confiança que nos é entregue, a missão de J. Cristo, na Igreja e para o Mundo: chamar as pessoas de dentro e de fora, de todas as possíveis periferias, para a vivência do amor, no Reino de Jesus. Por isso e para isso, João convida a dar graças Àquele que fez de nós um reino de sacerdotes para Deus.

Jesus é o Messias, o anunciado pelos Profetas, o enviado do Pai, o revelado pela Palavra que Ele próprio proclama. Hoje, é anunciado, celebrado e dado às pessoas por nós, escolhidos e ungidos e enviados para construir o Seu Reino, anunciando-o como a especial Boa Nova.

Cantarei eternamente a Vossa bondade! Somos convidados, neste dia especial, a cantar e dar graças pela bondade e Misericórdia infinitas do Pai do Céu. Ele nos achou dignos e nos chama, a segui-lo e a servi-lo, ao jeito de Jesus – Sumo e Eterno Sacerdote – e de, com Ele e n’Ele, sermos ungidos e enviados para proclamar a redenção e celebrar os Mistérios da Salvação.

Hoje é dia de lembrar a oração de Jesus pelos discípulos... Jesus pede ao Pai: “Não rogo só por estes, mas também por aqueles que hão-de crer em Mim, por meio da sua palavra, para que todos sejam um só, como Tu, Pai, estás em Mim e Eu em Ti; para que assim eles estejam em Nós e o mundo creia que Tu Me enviaste” (Jo 17, 20-21). Hoje, aqueles por quem Jesus reza, são, de modo especial, os que celebram um especial jubileu sacerdotal: 50 anos: Pe. João Rodrigues e Pe. Manuel Chaves. 25 anos: Pe. Jorge Seixas. Rezemos nós, também, não esquecendo os colegas doentes, os mais idosos, os que vivem especiais dificuldades... O Senhor Jesus, a todos dê a Sua graça e o Seu Espírito! Ainda, não esqueçamos os que foram chamados para a Casa do Pai: Pe. José Ribeiro, Pe. António Gonçalves, Pe. João Marado, Pe. Agostinho Plácido e Pe. Lino Alberto. Que estejam felizes na Páscoa eterna!

E, olhando os irmãos, como não agradecer e cantar a bondade do Senhor que nos deu um novo Sacerdote – Carlos Rodrigues? E os 3 Diáconos, a caminho do sacerdócio: André, Paulo Domingues e Paulo Vicente? E a vida e perseverança de todos nós, constituindo o Presbitério? Demos graças a Deus por tudo quanto nos dá!

O mundo precisa de vidas intensas, de pessoas que vivam intensamente... O Papa Francisco é belo testemunho a seguir. Sejamos boas testemunhas de Jesus Cristo e da Sua Páscoa e apontemos, assim, o Bom Pastor e o caminho para uma Igreja nova e um Mundo novo. E o Senhor dará as vocações necessárias.

Senhor, cantarei eternamente a Vossa bondade! Pelo Profeta Jeremias Deus diz: “Dar-vos-ei pastores segundo o Meu coração, que vos conduzirão com inteligência e sabedoria” (Jer 3, 15). Procurando sê-lo, caríssimos irmãos sacerdotes, convido-vos a cantar com gratidão ao Senhor, na comunhão da Igreja, em amor aos irmãos que servimos e na alegria de sermos instrumentos de Cristo Sacerdote, na Igreja - “Casa e Escola de Comunhão”. Jesus está presente na Igreja e caminha connosco para vivermos o Plano Pastoral e um Programa de iniciativas que nos motivem ao trabalho, desafiem ao estudo e, sobretudo, mostrem o caminho de comunhão entre nós, a viver na oração, na leitura da Palavra de Deus, na formação permanente e na comunhão entre nós e com todo o Povo de Deus. A comunhão sacerdotal é berço, fonte e escola de santidade e eclesialidade. Mas só será percebida se vivida na unidade de oração, programação, trabalho, avaliação, cooperação, na vida cheia de amor entre nós e numa eclesialidade aberta e comprometida com os outros fiéis: leigos, religiosos e diáconos. A comunhão no Presbitério e com os outros fiéis é essencial para a Nova Evangelização e a garantia da sua eficácia.

Senhor, cantarei eternamente a Vossa bondade! Cantar a bondade do Senhor significa viver a comunhão eclesial como identidade da Igreja. O sacerdote é “servo da comunhão eclesial”, beneficiando dela no ministério. Porém, é essencial a comunhão no presbitério. A Igreja Local é o lugar, por excelência, da comunhão dos presbíteros entre si e com o bispo. Devemos vivê-la na sinodalidade, caminhando juntos, para convidarmos e convocarmos toda a Igreja diocesana para a concretização dos frutos do Sínodo. Somos convidados a caminhar juntos: os

sacerdotes com os fiéis leigos, com os diáconos e com os religiosos e outros consagrados; juntos na comunhão com o Papa e, nele, com a Igreja. Ouvindo e seguindo o Papa Francisco, somos desafiados a apostar na pastoral familiar, olhando a Família essencial na Evangelização, Catequese e ação pastoral.

Porém, caríssimos Padres, sabemos todos muito bem que não há comunhão sem autêntica espiritualidade. Esta procede do mistério de Deus – comunhão na Trindade. Comunhão de vida e de amor, a inspirar comunhão eclesial na nossa vida e ação: na paróquia/U. Pastoral, no arciprestado e na diocese. Trata-se de amar a comunhão Trinitária e de a colocar como regra de ouro da nossa vida e da nossa acção humana e sacerdotal. A Palavra de Deus é, na sua riqueza e identidade, fonte de unificação da vida... Vivendo-a, tornamo-nos família de Jesus; anunciando-O com alegria, somos portadores e mensageiros da Sua própria vida.

Precisamos de evitar a lógica individualista, fugindo do isolamento, criando, em Arciprestado e U. Pastoral, a melhor forma possível de vida comunitária. A partir daqui, há que criar as melhores formas de trabalho com os leigos e comunidades. Não esqueçamos, na prática pastoral, que «sobre aquilo que a todos diz respeito, todos devem ser escutados». É a necessidade dos grupos de corresponsabilidade nas Paróquias/U. Pastorais, Arciprestados e Diocese, para, como pediu o Papa na última Visita ad Limina, haja nova organização da Igreja, assente em nova mentalidade no espírito do Vaticano II. Treinemos a sinodalidade no presbitério e na Diocese. Esta será ‘casa e escola de comunhão’.

Há um desafio para nós, hoje e em todo o tempo. Sabemos a grandeza da nossa vocação e queremos reanimá-la. Vocação que é dom para toda a Igreja, celebrando os Mistérios sacramentais (Eucaristia, Reconciliação e os outros dons), em favor de todos. Queremos viver a missão – a que Jesus proclamou no Evangelho de hoje e nos confia. Façamos coincidir o nosso “hoje” sacerdotal com o “hoje” de Cristo, nesta 5ª-feira Santa, renovando as promessas e vivendo-as, com amor, em cada hoje da nossa vida. Assim, cantaremos a bondade do Senhor na Igreja que é, na terra, a presença eterna da Sua misericórdia e do Seu amor. AMEN!